



.CÍRCULO DE ATORES

A PROFISSÃO DA
**SENHORA
WARREN**
DE BERNARD SHAW

"O ÚNICO JEITO DE
UMA MULHER VIVER
DECENTEMENTE É SER
AGRADÁVEL A UM
HOMEM QUE GANHE O
SUFICIENTE PARA SER
AGRADÁVEL A ELA."

KITTY WARREN

"AS PESSOAS SEMPRE COLOCAM A
CULPA NAS CIRCUNSTÂNCIAS. EU NÃO
ACREDITO NAS CIRCUNSTÂNCIAS."

VIVIE WARREN

FICHA TÉCNICA

Idealização: Rosalie Rahal Haddad

Direção: Marco Antônio Pâmio

ELENCO:

Clara Carvalho Sra. Warren
Karen Coelho Vivie Warren
Caetano O'Maihlan Frank Gardner
Cláudio Curi Rev. Gardner
Mario Borges Praed
Sergio Mastropasqua Crofts

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Claudio Haddad

AGRADECIMENTOS

Carlos Mendes Pinheiro Jr, Bianca Nóbrega Luccas, Cristiane Gebran, Eliety Teixeira, Equipe do Teatro Aliança Francesa, Léo Saldanha, Lisa Dowdeswell, Livia Carmona, Luiz Oswaldo Pamio, Norival Rizzo, Sabrina Moura, Valdir Rivaben e The Society of Authors.

Tradução: Clara Carvalho

Diretor assistente: Thiago Ledier

Figurinos: Fabio Namatame

Cenário: Duda Arruk

Desenho de Luz: Caetano Vilela

Montagem de luz: Nicolas Caratori

Operação de Luz: Vitória Pamplona

Trilha Original: Gregory Slivar

Fotografia: Ronaldo Gutierrez

Design Gráfico: Denise Bacellar

Gerenciamento de Mídias Sociais: Gigi Prade

Web série: Produzini

Direção de Produção: Selene Marinho

Coordenação de Produção: Sergio Mastropasqua

Assistente de produção: Marcela Horta

Administração: Patricia Pichamone

Assessoria de Imprensa: Pombo Correio

Realização: Círculo de Atores

2 x SHAW

Rosalie Rahal Haddad

Esse projeto, que tem o intuito de homenagear os 70 anos de morte do dramaturgo irlandês Bernard Shaw (1856-1950), conta com novas temporadas das peças **A Profissão da Sra. Warren** e **A Milionária**. Apesar de serem obras do mesmo autor, a diferença do fio condutor entre ambas é de enorme porte.

Quando Shaw escreveu **A Profissão da Sra. Warren** ao final de 1893, tinha 37 anos e fazia parte de um movimento político-social britânico nascido no século 19 chamado “Socialismo Fabiano”. Esse movimento diferia do marxismo por não pregar a luta de classes; defendia a saúde pública, o ensino gratuito para todos os cidadãos e a normatização detalhada das condições de trabalho, visando atenuar o abuso de mão de obra infantil, bem como a segurança para os trabalhadores, a fim de evitar

acidentes de trabalho. Como em todas as atividades que exerceu ao longo de seus 94 anos – jornalista, crítico de arte, de música, de teatro e finalmente dramaturgo – Shaw entregou-se de corpo e alma a esse movimento. Ao rotular esse primeiro conjunto de sua obra teatral de **Peças Desagradáveis (Plays Unpleasant)**, ele despejou nessa peça todo o ardor da sua revolta contra a penúria das classes menos favorecidas. Seu foco principal era a submissão da mulher, que ao nascer destituída de qualquer privilégio, muitas vezes optava por se prostituir. Ao contrário de seus contemporâneos, que na Inglaterra vitoriana eram forçados – ou pela censura ou por moralismo – a condenar a cortesã a morrer no palco, a prostituta de Shaw enriqueceu e, mesmo depois de rica, continuou a trabalhar no mesmo negócio como dona de uma rede de bordéis fora do Reino Unido.

“SE VOCÊ FOR ESCOLHER SUAS AMIZADES COM BASE EM PRINCÍPIOS MORAIS, É MELHOR SAIR DO PAÍS.”

CROFTS

“EXISTE UMA LIGAÇÃO ENTRE AS PESSOAS IMORAIS QUE VOCÊ NÃO CONHECE, PORQUE VOCÊ TEM CARÁTER.”

FRANK

“APRENDA COM OS ERROS DO SEU PAI E NÃO USE ESSES ERROS PARA DESCULPAR OS SEUS.”

REVERENDO GARDNER

“AS RELAÇÕES HUMANAS VÃO MUITO ALÉM DO QUE A MORAL ESTABELECE.”

PRAED

A Milionária foi escrita em 1936, quando Shaw já havia completado 80 anos, e faz parte de um conjunto de peças que ele chamou de **Peças Extravagantes (Plays Extravagant)**, resultado de suas viagens aos trópicos. Ele e sua esposa viajavam com bastante frequência, principalmente no período entre 1931 a 1936. De acordo com Dan H. Laurence (um dos mais respeitados críticos e estudiosos de Bernard Shaw, que entre outras obras sobre esse autor compilou suas cartas desde 1889 até 1950), Shaw, a caminho de Nova Zelândia em 1934, confidenciou em uma missiva a Leonora Ervine que começara a “atirar para o ar sua obra teatral, cada vez mais extravagantemente e sem premeditação”, dando a entender que durante esse cruzeiro para o hemisfério sul abriu mão da racionalidade para, em seu lugar, deixar-se guiado por seus sentidos – “advienne que pourra”, acrescentou (venha o que vier).

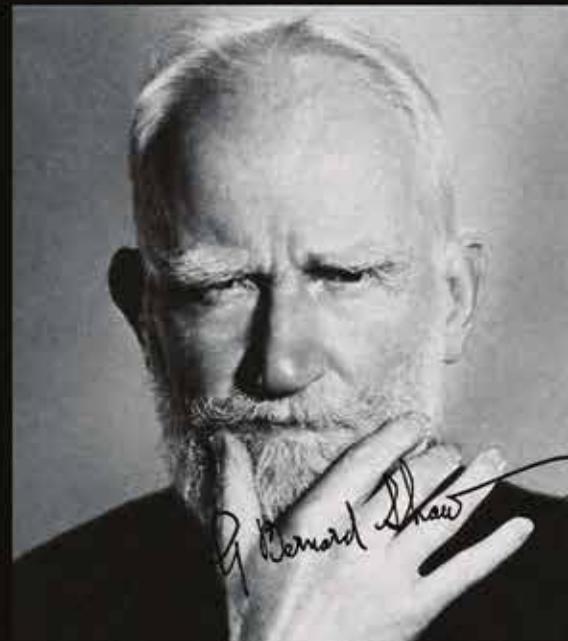
Apesar da diferença de foco narrativo, as duas peças enfatizam a força e a inteligência feminina, o empoderamento da mulher que não era incentivado em 1936 nem na Inglaterra e muito menos na Irlanda da sua infância e juventude, de onde partira para Londres aos 20 anos. De acordo com o autor, Epifânia tem suas raízes em Vivie Warren, por sua independência e energia. Shaw foi muito criticado por seus companheiros de ideologia pela ênfase que deu ao dinheiro em **A Milionária**. Entretanto, é importante evidenciar que ele foi um dos primeiros dramaturgos a colocar em questão a pergunta: **qual a origem do dinheiro?** Oscar Wilde (1854-1900), contemporâneo de Shaw, também irlandês, dramaturgo de altíssimo calibre cuja sátira à alta sociedade inglesa é inquestionável, diferia de Shaw radicalmente sobre o conceito da arte e a missão do dramaturgo. Wilde considerava que a arte deveria ser usada pelo amor

à arte, pois enquanto criticava a plateia vitoriana também a divertia. Por outro lado, para Shaw a arte era um veículo didático, que deveria ser usado para conscientizar a plateia e não só diverti-la. E nessa divergência entrava a questão da origem do dinheiro. Enquanto Shaw em suas peças questiona a sociedade que leva a mulher a se prostituir, Wilde satiriza a mesma sociedade, mas sem o comprometimento social de Shaw. Para Wilde, o dinheiro era parte do cenário de seus protagonistas, tratado em geral como símbolo de status, mas não questionado em termos de sua origem.

A Profissão da Sra. Warren teve sua estreia no Brasil em 1960, somente no Rio de Janeiro. Houve uma outra produção em 1998 na mesma cidade. Apenas em 2018 teve seu debut em São Paulo. **A Milionária** foi produzida em 1953 pela Cia. Eva Todor, primeiramente no Rio e depois em

São Paulo. Em 1983 teve uma única apresentação no Rio de Janeiro, sob a direção de Paulo Afonso de Lima. Apenas em 2018 foi encenada em São Paulo.

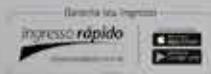
Parabenizo o Círculo de Atores pela ressurreição de ambas as peças no palco paulista, no novo milênio.



TEATRO

Aliança Francesa

Vendas



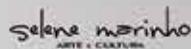
Parceiros



Apoio Cultural



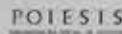
Produção



Realização



Apoio Institucional



SEU FIEL SERVIDOR

Devo aconselhá-los, antes que pensem em se divertir com minhas peças, a que apaguem tudo o que leram sobre mim. De outra maneira, não as apreciarão. Se quiserem, no entanto, receber algum bem de mim, devem aceitar-me como simplesmente um praticante honesto da arte que representa meu modo de vida. Na medida em que minha sobrevivência depende de vocês como frequentadores de teatro, sou seu fiel servidor. Eu não poderia nem sonhar em lhes pregar uma peça ou brincar com os senhores, ou insultá-los. Se os faço rir de si mesmos, lembrem-se que o meu ofício como escritor de comédias clássicas é “corrigir a moral com o ridículo”.

Bernard Shaw

CÍRCULO DE ATORES

PROJETO SHAW 70

O Círculo de Atores inicia um ano de atividades para lembrar os 70 anos da morte do dramaturgo Bernard Shaw. Através de traduções atualizadas e inéditas, temporadas em Lisboa e na cidade do Porto (Portugal) em 2020, debates e ciclos de leituras, trabalharemos para difundir mais e mais a obra deste autor tão importante, mas pouco montado no Brasil. O projeto 2XSHAW, composto pelas temporadas populares de A Profissão da Sra. Warren e A Milionária no Teatro Aliança Francesa – é o primeiro movimento dessa ação, denominada SHAW 70.

Sergio Mastropasqua

FICHA TÉCNICA

Idealização: Rosalie Rahal Haddad

Direção: Thiago Ledier

ELENCO:

Chris Couto Epifânia Ognisanti di Parerga

Sergio Mastropasqua..... Júlio Sagamore

Guilherme Gorski Alaster Fitzfassenden

Priscilla Olyva Patricia Smith

Luti Angelelli..... Adriano Blenderbland

Caetano O'Maihlan Médico Muçulmano

Cy Teixeira Secretária | Mulher da Fábrica

Alexandre Meirelles..... Homem da Fábrica

Rodrigo Chueri Gerente do Hotel

Tradução: Eduardo Tolentino de Araújo
e Thiago Ledier.

Figurinos: Cy Teixeira

Cenário: Cesar Bento

Desenho de Luz: Nicolas Caratori

Operação de Luz: Vitória Pamplona

Trilha Original: Gregory Slivar

Operação de Luz: Vitória Pamplona

Fotografia: Ronaldo Gutierrez

Design Gráfico: Denise Bacellar

Gerenciamento de Mídias Sociais: Gigi Prade

Websérie: Produzini

Direção de Produção: Selene Marinho

Coordenação de Produção: Sergio Mastropasqua

Assistente de produção: Marcela Horta

Administração: Patricia Pichamone

Assessoria de Imprensa: Pombo Correio

Realização: Círculo de Atores

AGRADECIMENTO ESPECIAL

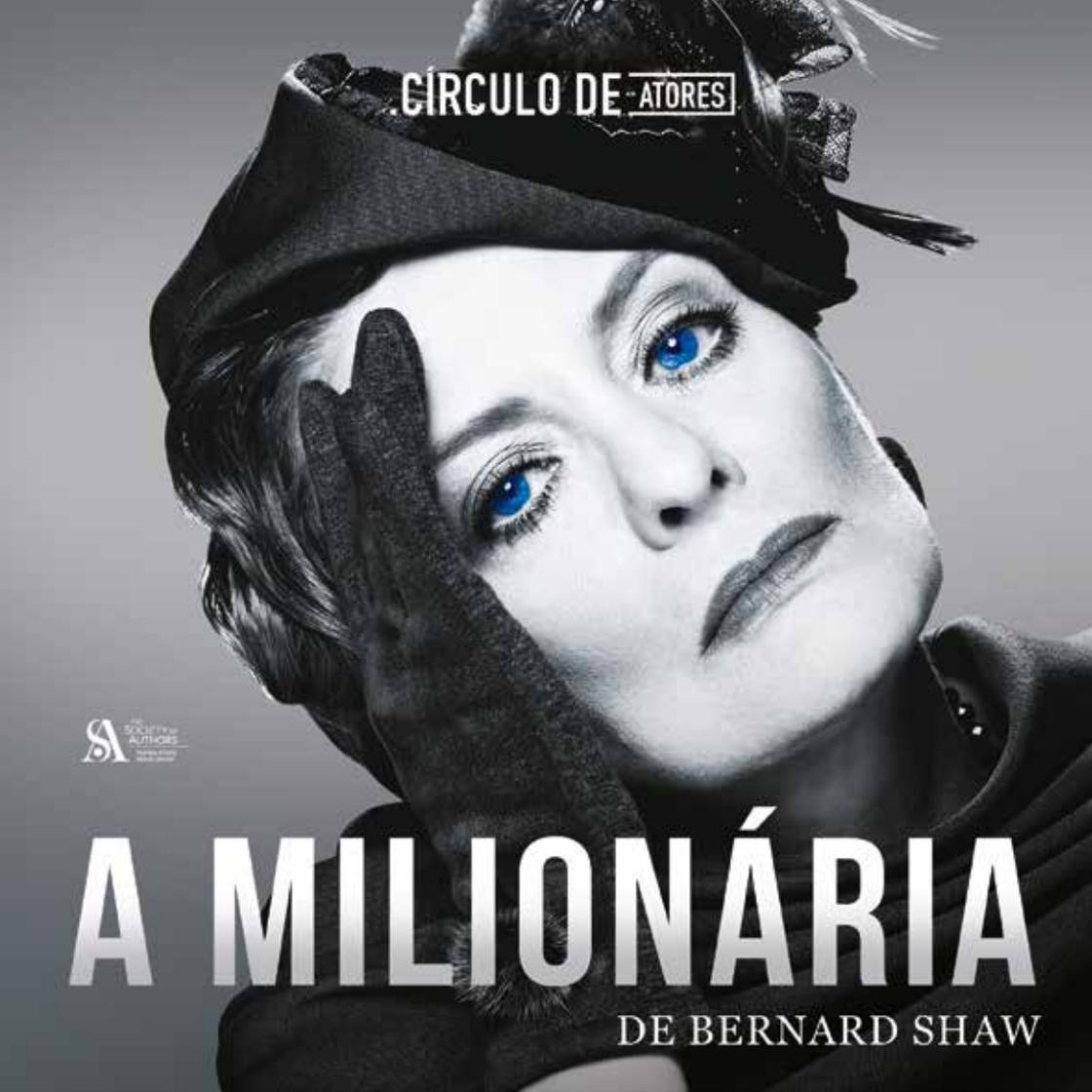
Claudio Haddad

AGRADECIMENTOS

Carlos Mendes Pinheiro Jr, Casa da Gioconda, Cristiane Gebran, Eduardo Tolentino de Araújo, Helvio Pichamone Candido Júnior, Lisa Dowdeswell, Milton Morales Filho, Secretaria Municipal da Cultura, The Society of Authors e XYZ Produções.

“SOU UMA MULHER
QUE PRECISA
SEMPRE DESEJAR
ALGUMA COISA”
EPIFÂNIA





CÍRCULO DE ATORES



A MILIONÁRIA

DE BERNARD SHAW